



## **APOIO AOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

A subjetividade do professor ocupa um papel central na atividade docente. Essa subjetividade é constituída de maneira bastante complexa, na dialética entre a história de vida de cada professor, seus aspectos biopsicossociais, a organização em torno dos ideários pedagógicos e do significado da escola e, por fim, suas condições de trabalho. O trabalho docente na educação básica brasileira vem encontrado diversos desafios ao longo de sua história, e durante a pandemia assume-se que a precarização e as dificuldades estão intensificadas.

Levando em consideração as notícias, estudos e pesquisas recentes sobre esses temas, e tendo em vista a realidade do município, a psicóloga da secretaria de educação organizou uma série de encontros abertos aos profissionais da educação de toda a rede municipal, sob o modelo de um “ciclo de discussões”. O objetivo dos encontros é uma reflexão teórica e prática acerca de questões subjetivas e das relações entre professor e aluno, pensando as mudanças na atividade docente que estão ocorrendo neste momento e também em possibilidades de atuação para o presente e para o futuro.

Da mesma forma, durante os encontros os profissionais são encorajados a trocar experiências e falar de sua realidade, promovendo a integração entre as unidades de ensino e uma escuta especializada. Quando necessário, os professores podem entrar em contato particular com a psicóloga (plantão de acolhimento e orientação), e, caso sejam localizadas questões de saúde mental durante os encontros, podem ser feitos encaminhamentos para os serviços de saúde adequados, observando-se as questões éticas.

Em relação a isso, também têm sido observadas as diretrizes formuladas pelo conselho federal de psicologia em relação ao atendimento online, que mesmo que não caracterize o trabalho realizado, permite pensar nas questões do sigilo e segurança dos dados, uma vez que todas as



# Prefeitura de **MANDIRITUBA**

interações neste momento estão sendo feitas online, através de mensagens e vídeo-chamadas.

Caroline Bevilacqua - Psicóloga da Educação